

Eurides quer acabar com o turno da fome

16 JAN 1993

Eurides Britto chega pela terceira vez à Secretaria de Educação como uma das auxiliares de maior prestígio com o governador Joaquim Roriz e, ao mesmo tempo, criticada pelos sindicalistas do setor educacional. Articuladora política testada com sucesso em três mandatos na Câmara dos Deputados, ela promete um relacionamento "democrático" com o Sinpro, mas alerta: "Cada segmento do sistema de ensino tem que cumprir a sua parte". Eurides promete dar continuidade às metas do plano de governo de Roriz, ampliando a rede pública, eliminando o "turno da fome" e viabilizando a universidade aberta. Além disto, pretende nivelar por cima a qualidade das escolas.

Começando a escolher seus auxiliares diretos, a nova secretaria nomeou o professor Marco Antonio de Moraes para a diretoria executiva da Fundação Educacional e Mário Sérgio Mafra, docente aposentado, para a Diretoria de Pedagogia da Fundação. "Isto mostra que muitos professores aceitam trabalhar comigo", brincou.

Para nomear os técnicos de sua equipe, Eurides está precisando disputar alguns nomes com a sua antecessora Stella dos Cherubins, agora secretária de Administração: "Temos tanta afinidade que gostamos das mesmas pessoas", explicou. A própria Stella foi diretora de Pedagogia na primeira

gestão de Eurides.

Sinpro — "Todos têm o direito, num regime democrático, de aplaudir ou criticar. Mas o governador foi eleito pelo voto democrático e escolhe seus auxiliares, e tenho recebido muitas manifestações de apoio. Não existe liderança com unanimidade", pondera. "De minha parte, não haverá agressões, mesmo porque isto não se coaduna com o espírito de educador".

Eurides ressalta que não haverá mudanças radicais no comando da educação, pois é necessário cumprir o plano de metas de Roriz. O que vai ser modificado, segundo ela, "é a interpretação da maestrina à mesma partitura". A rede escolar vai continuar sendo ampliada, e na próxima semana será instalado um grupo de trabalho para identificar as características que fazem de escolas como o Setor Leste e Escola Polivalente centros "nobres" de ensino, com grande demanda de matrículas. A idéia é estender a qualidade destes estabelecimentos ao restante da rede pública, ouvindo pais e educadores.

"Se o governo é o responsável por todas as escolas e o corpo docente é o mesmo, podemos fazer com que esta excelência de ensino seja levada a todas as escolas", explica.

Turnos — Outro problema a ser enfrentado prioritariamente é o dos turnos intermediários, os chamados "turnos da fome", que neste ano serão limitados, segundo Eurides, aos "novíssimos assentamentos". No início de 1992, havia 611 turmas nesta situação, e o próximo ano letivo começará com apenas 70.

CORREIO BRAZILENSE